

Prisão fragiliza Bolsonaro, avaliam analistas

Para especialistas, direita deve ter mais dificuldades de organização para as eleições de 2026

Por **Joelmir Tavares** — De São Paulo

24/11/2025 05h01 · Atualizado há 3 horas

A prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro ampliou as dificuldades de organização da direita para a eleição presidencial de 2026, com o ex-presidente fora das urnas e em processo acelerado de isolamento. As incertezas sobre a capacidade do bolsonarismo de sobreviver à sua pior crise são, na opinião de cientistas políticos consultados pelo **Valor**, um entrave adicional na definição de candidaturas do campo de oposição.

Para o cientista político Rafael Cortez, sócio da Tendências Consultoria, é inevitável que a prisão, determinada no sábado (22) pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afete as costuras para 2026, “pela centralidade que o destino do ex-presidente tem na agenda do debate público e do cenário eleitoral”.

As alas da direita que buscam construir um projeto alternativo, ligado ao Centrão e à elite política tradicional, podem ser as principais impactadas, na visão do analista. O principal nome aventado pelo grupo é o do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que é aliado de Bolsonaro e só admite trocar a possibilidade de reeleição no Estado pela eleição presidencial caso tenha o apoio do ex-presidente.

“A direita enfrenta o desafio de ganhar alguma coesão diante da necessidade de manter o apoio do bolsonarismo a um projeto. É o dilema de ao mesmo tempo conseguir um distanciamento, mas sem gerar uma percepção de ruptura ou de racha”, diz Cortez.

Ele lembra, no entanto, que está em curso uma competição em torno de “mercado eleitoral” e que há também pressão para que alguém com o sobrenome Bolsonaro esteja nas urnas - divisão alimentada, em parte, pelo núcleo familiar. O membro do clã mais citado para uma eventual candidatura, hoje, é o do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que tem atuado como “porta-voz” do pai, ao lado da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL-DF).

A prisão “inegavelmente é um baque” para o bolsonarismo, avalia Jorge Chaloub, professor das universidades federais de Juiz de Fora (UFJF) e do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele diz que a liderança de Bolsonaro sai fragilizada e que restou às principais lideranças usar o discurso da injustiça para a mobilização política, estimulando a ofensiva contra o Supremo.

“Isso é uma demonstração de fraqueza política, de não conseguir criar uma coalizão que pressione a Suprema Corte para impedir a prisão. Também é consequência de erros políticos pregressos, com o fato de Bolsonaro ter calculado mal seus adversários políticos e, agora, acabar sendo derrotado”, diz o cientista político, que é estudioso da nova direita.

O quadro de desorganização, na ótica do docente, impõe à direita “a necessidade de pensar uma outra alternativa”, já que a força da família Bolsonaro está em xeque. “Acredito que se enfraquece a opção de ter na urna alguém com o sobrenome Bolsonaro, que primeiro ia ser o [deputado federal] Eduardo, agora o Flávio. Joga água no moinho dessas pessoas.”

Segundo Chaloub, o núcleo de apoiadores do ex-presidente deve se bifurcar entre os que apostarão em uma luta no âmbito institucional e os que podem flertar com a radicalização. “Você pode ter atores bolsonaristas que vão fazer variações de tentativa de golpe, já que vários deles já tiveram reações armadas e tentativas de [apoiar] locaute, com caminhoneiros. Mas não me parece ter uma base social ampla para pensar e para conseguir politicamente construir essa saída”, afirma.

Flávio manteve a convocação de uma vigília para a noite de sábado, que foi realizada nas proximidades do condomínio em Brasília onde o ex-presidente estava em prisão domiciliar. O anúncio do ato de oração com apoiadores foi uma das causas que levaram à decretação da prisão, com o alegado risco de fuga. Para analistas, a decisão da família Bolsonaro indicou a disposição de tentar mobilizar a base, inclusive com agitações nas ruas.

O “jogo vitimista” do bolsonarismo perdeu tração com a divulgação das imagens da Polícia Federal mostrando tentativa de violação da tornozeleira eletrônica do ex-presidente, na avaliação do cientista político Carlos Melo. Para ele, que é professor do Insper, a dúvida é se o cenário “desmobiliza o extremismo do bolsonarismo” ou não.

“Bolsonaro sai mais desgastado, e seu filho Flávio também. Parece haver evidências de um projeto de fuga. Já Alexandre de Moraes fica de algum modo coberto e justificado”, comenta Melo.

A expectativa é que a crise do bolsonarismo, com a prisão de seu líder maior, tenha reflexos no Congresso Nacional, onde as forças de direita têm vantagem sobre a base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, apontado como pré-candidato do PT para a eleição do ano que vem. O ambiente no parlamento já tem sido contaminado pelos embates eleitorais.

Uma das consequências deve ser “uma dificuldade maior em se definir a pauta de trabalho”, afirma Cortez. “Já estamos num ambiente com dificuldades na construção de agenda e num mau momento do governo com os presidentes das duas Casas, algo que tende a ser acentuado a partir do episódio envolvendo o ex-presidente”, diz o sócio da Tendências Consultoria.

A esquerda e o campo governista, no entanto, podem colher resultados positivos, na visão de Chaloub. O professor da UFJF e da UFRJ entende que a ida de Bolsonaro para a prisão “zera o jogo” num aspecto da disputa de narrativas, já que o fato de Lula também ter sido encarcerado sempre foi um motivo de desgaste para o petista. “[A prisão de Bolsonaro] quebra esse discurso dos adversários políticos [de Lula]”, afirma.

“Pensando menos na disputa de atores e analisando as consequências para a ordem democrática e o sistema político, não deixa de ser uma boa repercussão e algo positivo”, diz ele, sobre a condenação de Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado. “Fica a ideia de que a democracia brasileira é capaz de se defender e que mesmo ex-presidentes e figuras populares são presos por tentarem atentarem contra ela.”